



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

**PLANO DE ENSINO 2023/1**

**I. INFORMAÇÕES GERAIS**

<b>Código da disciplina</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>Carga horária semestral</b>	<b>Horário</b>
<b>CBA7223</b>	<b>FORRAGICULTURA</b>	54H	Quarta-feira 13h30 às 16h00
		T 42	
		P 12	
		E 00	

**Professor Responsável: Kelen Cristina Basso**

**II. REQUISITOS:**

ABF7104 Bioquímica

**III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA**

552 Medicina Veterinária

**IV. EMENTA**

Morfologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas e cultivadas na região Sul. Fisiologia de plantas forrageiras. Implantação de pastagens. Manejo e conservação do campo nativo. Manejo de pastagens. Avaliação e quantificação de forragem. Conservação de forragens.

**V. OBJETIVOS**

Apresentar a importância da forragicultura, conceitos e panorama geral das pastagens e por meio do conhecimento da morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras e capacitar os (as) estudantes para a caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes de inverno e verão em



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

pastagens cultivadas e nativas. Além de fornecer bases sólidas e abrangentes sobre a implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens e métodos de conservação de forragens.

#### **VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Introdução, Conceitos básicos; definições de Agrostologia.
- Importância da forragicultura.
- Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras.
- Caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes de inverno e verão.
- Pastagens nativas de Santa Catarina.
- Implantação, melhoramento e manejo das pastagens.
- Conservação de forragens.

#### **VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

**Carga horária: 00 h**

A disciplina não apresenta carga horária de extensão.

#### **VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

##### **1. Procedimento metodológico**

Aulas teóricas para apresentação de conteúdo, explicações sobre atividades, discussões ou apresentação de trabalhos. Todo material como textos e vídeos-aulas serão disponibilizados na plataforma moodle. Utilizando quadro e projetor de multimídia.

Aulas práticas serão compostas por visitas a fazendas produtoras de leite e de corte, além de instituições de pesquisa de acordo com a disponibilidade de transporte.

##### **2. Estratégias metodológicas**

Aulas teóricas com disponibilização dos slides;

Também serão desenvolvidas exercícios e atividades orientadas via plataforma Moodle com o intuito de fomentar o estudo e propiciar o melhor entendimento do conteúdo programático e também complementar a carga horária da disciplina

##### **3. Cômputo da frequência**

A frequência será computada mediante chamada em cada aula realizada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

**4. Os critérios de avaliação dos trabalhos serão:**

Clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado e uso correto da linguagem técnica.

**5. Observação:**

Todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.

Informações sobre Horários de atendimento extraclasse:

Atendimento poderá ser agendado por email ([kelen.basso@ufsc.br](mailto:kelen.basso@ufsc.br)), ou atendimento presencial: nas segundas, terças e quintas pela manhã.

## IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

➤ **Avaliações:**

- Duas (2) provas realizadas em sala de aula, cada uma valendo 10 pontos;
- Uma (1) lista de exercícios (Atividade 3) para ser entregue via moodle (valor 10 pontos).

➤ **Nota final**

A nota final será obtida pela média aritmética das avaliações propostas, ou seja:

$$(Avaliação 1 + Avaliação 2 + Atividade 3) / 3$$

- ✓ Será considerado (a) aprovado (a) o (a) aluno (a) que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ A data da avaliação teórica será comunicada na apresentação da disciplinas com antecedência. Caso seja solicitada a alteração da data, por motivos acadêmicos justificáveis (como a ocorrência de eventos ou a necessidade de realização de saídas de campo de outras disciplinas), a nova data será definida por meio de votação em sala da aula, sendo determinada por maioria simples.
- ✓ A lista de exercício será distribuída e desenvolvida em aula ou enviadas para desenvolvimento fora do horário de aula na plataforma Moodle, sendo usada para complementar a carga horária da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

**Recuperação:**

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

## X. CRONOGRAMA

<b>Aulas</b>	<b>Data/ Proc. Metodológico</b>	<b>Conteúdo</b>
Aula 1	08/03 Teórica	Apresentação da disciplina e do plano de ensino. Importância da forragicultura
Aula 2	15/03 Teórica	Conceitos em forragicultura e pastagens
Aula 3	22/03 Teórica	Diferenças morfológicas entre gramíneas e leguminosas forrageiras
Aula 4	29/03 Prática	Visita a uma propriedade leiteira
Aula 5	05/04 Teórica	Manejo do pastejo: Importância da capacidade de suporte dos pastos
Aula 6	12/04 Teórica	Manejo do pastejo: componentes do sistema pastoril
Aula 7	19/04 Prática	Vista a Fazenda Experimental da UFSC
Aula 8	26/04 Teórica	Caracterização agrônômica das principais forrageiras
Aula 9	03/05 Prova	Prova 1
Aula 10	10/05 Teórica	Forragem conservada: silagem e pré-secado
Aula 11	17/05 Teórica	Forragem conservada: Feno
Aula 12	24/05 Prática	Vista a Estação Experimental da Epagri
Aula 13	31/05 Teórica	Comportamento ingestivo de animais em pastejo
Aula 14	07/06 Teórica	Fatores antinutricionais e antiqualidade Disponibilização da atividade 3
Aula 15	14/06 Teórica	Visita a fazenda da UFSC, aula teórica e no campo agrostológico
Aula 15	21/06 Teórica	Pastagens naturais: manejo do campo nativo
Aula 16	28/06 Prova	Prova 2
Aula 17	05/07 Teórica	Entrega, pelos alunos, da lista de exercícios. Via moodle.
Aula 18	12/07 Teórica	Entrega das notas

Observação: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e as condições climáticas para realização de aulas práticas, o cronograma poderá ser alterado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

## **XI. BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia básica**

REIS, R.A., BERNARDES, T.F., SIQUEIRA, G.R. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros**. Jaboticabal: Maria de Lourdes Brandel - ME. 2013. 714p.

FONSECA, D.M., MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: Editora UFV, 2010. 537 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719 p

### **Bibliografia complementar**

CORDOVA, U. de A. (ORG.) **Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2012. 626p.

CORDOVA, U.de A., PRESTES, N.E., SANTOS, O. V. dos, ZARDO, V.F. **Melhoramento e manejo de pastagens naturais no planalto catarinense**. Florianópolis: Epagri, 2004. 274p.

DA SILVA, S.C., NASCIMENTO JR, D.N., EUCLIDES, V.B.P. **Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008. 115 p.

BUNGENSTAD, D.J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2ª Ed. Embrapa: Brasília, DF, 2012. 256p.

VIDOR, M.A., DALL AGNOL, M., QUADROS, F. .F. de. **Principais forrageiras para o Planalto de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 1997. 91 p. (Epagri. Boletim Técnico, 86).

### **Bibliografia digital**

#### **Livros e plataformas digitais:**

PINTO, C.E.P, et al. Pecuária de corte: vocação e inovação para o desenvolvimento catarinense. [http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_epagri/Livro/Pecuaria-de-Corte.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_epagri/Livro/Pecuaria-de-Corte.pdf)

PILLAR, V. de Patta et al. Campos Sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade.

<http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>

Portal de arquivos do Moodle; Google Drive; Google books e repositórios, Documentos da EMBRAPA e periódicos, tais como: Agronomy Journal; Australian Journal of Agricultural



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CAMPUS DE CURITIBANOS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS**

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC  
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Research; Boletim de Indústria Animal; Revista Ciência; Agronômica; Crop Science; Grass and Forage Science; Journal of Animal Science; Pesquisa Agropecuária Brasileira; Revista Brasileira de Zootecnia; Tropical Grasslands. **Todos serão indicados juntamente com cada aula no Moodle da disciplina.**

## **XII. OBSERVAÇÕES GERAIS**

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

---

Profa Dra Kelen Cristina Basso